



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE TERÁ NOVA CONFIGURAÇÃO EM 2023

UMA ANÁLISE DO PERFIL E DA ATUAÇÃO DOS VEREADORES DA CAPITAL MINEIRA

No momento em que se publica esta edição de *Contextus*, todas as atenções estão ainda voltadas para a eleição presidencial e para o tenso processo de transição entre o governo atual e o próximo. No entanto, muitos analistas já voltam seu olhar para mudanças muito importantes que se deram nessas eleições, principalmente no redesenho dos Parlamentos, tanto no âmbito federal como nos estados.

No que diz respeito aos resultados eleitorais de 2022, já parece clara uma mudança importante. Na esteira do que se vem assistindo (pelo menos) desde 2016, houve fortalecimento de partidos políticos antes periféricos e minoritários e que foram conquistando espaço no jogo político.

Parece sugestiva a constatação de que se destacaram os setores mais estridentes, inclusive alguns que aplicam a violência como instrumento político. Isso se concretiza na condução de uma bancada de deputados federais em que predominam partidos identificados com o fisiologismo ou abertamente comprometidos com o autoritarismo antidemocrático.

Em Minas Gerais, a vitória em primeiro turno do governador veio acompanhada da

eleição de uma Assembleia Legislativa em que o governo poderá encontrar amplo e irrestrito apoio, mesmo estando em pauta projetos que gozam de ampla desaprovação popular.

É sob essas circunstâncias que a **Assessoria de Monitoramento dos Poderes Públicos do Nesp** volta o olhar para os poderes locais, começando por esta tentativa de mapear a correlação de forças no Legislativo da Capital do estado. Nosso projeto é ampliar esta análise, abrangendo outros municípios que compõem a área de abrangência da Arquidiocese de Belo Horizonte.

Neste *Contextus* se analisa o perfil identitário dos membros da Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH) a partir das informações fornecidas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Estão sendo utilizadas informações referentes aos 41 vereadores que estarão em exercício a partir de 2023. Vários parlamentares vão deixar a Câmara no próximo ano para ocupar a vaga como deputados que granjearam nesta eleição. Portanto, apenas pontualmente e para efeitos comparativos serão considerados os vereadores eleitos em 2020, já que ao longo da legislatura 8 suplentes assumiram a vereança.

A análise do perfil desses vereadores é importante, especialmente quando comparadas com o perfil da população belo-horizontina. Desse modo, as características dos vereadores são apresentadas, de modo comparativo, com as da população de Belo Horizonte e/ou da população brasileira.

Espera-se, por meio desse procedimento, verificar em que medida os vereadores representam demograficamente a população belo-horizontina. Nesse campo, observam-se aspectos como cor/raça, gênero, idade e escolaridade.

No entanto, a questão da representatividade é muito mais ampla do que se pode inferir a partir do perfil identitário. Ela se mostra na atenção que o Parlamento dedica a questões que interessam efetivamente à população da cidade. Parece necessário observar como tem se constituído a agenda política da Câmara e se os vereadores têm contribuído para a criação de políticas públicas e de legislação voltadas para a justiça social.

MULHERES SÃO SUB-REPRESENTADAS NA CÂMARA EM BELO HORIZONTE

Belo Horizonte tem uma população estimada em 2,5 milhões de pessoas: 1,3 milhões de mulheres (51,4%) e 1,2 milhões

de homens (48,6%). A cidade possui 41 vereadores, dos quais 30 são homens e 11 são mulheres, numa proporção de 73,2% e 26,8%, respectivamente. Esses números demonstram um desequilíbrio de representação por gênero entre a população belo-horizontina e seus representantes na Câmara Municipal.

Na linha do tempo abaixo, é possível acompanhar o fluxo de representantes na Câmara Municipal de Belo Horizonte por gênero nos últimos 22 anos, período que compreende as últimas seis eleições municipais. Nota-se a ausência de um padrão no que se refere à eleição de vereadoras. Em 2012, houve o menor número, dessa série histórica, das mulheres eleitas para a Câmara. Com apenas uma mulher (2,4% do total de vereadores), nota-se naquele ano uma redução na

representação por gênero, comparada aos pleitos anteriores. O número de mulheres na Câmara já havia caído de 17,1% em 2004 para 12,2% em 2008. 2020, ao contrário, foi o ano em que mais mulheres foram eleitas (considerando o período entre 2000-2020). Elas alcançaram 26,8% dos assentos no Legislativo municipal, mas ainda assim, a representação por gênero continuava discrepante do ponto de vista de sua relação com o perfil identitário da população.

Desde então, essa correlação piorou. Das 11 vereadoras eleitas em 2020, 4 lograram cargos no Legislativo estadual e no federal nas eleições de 2022 e 1 delas renunciou. O índice de representatividade feminina será então reduzido para apenas 19,5% na constituição da Câmara Municipal de Belo Horizonte em 2023.

VEREADORES EM BELO HORIZONTE

Gênero dos vereadores na Câmara Municipal de Belo Horizonte (2000-2023)



Fonias:

https://sig.tse.jus.br/ordem/wap/real/sig/eleicoes/resultados/resultado-consolidado?pa_cargo_consolidado=vereador&session=14374430905017;

https://sig.tse.jus.br/ordem/wap/real/sig/eleicoes/resultados/resultado-consolidado?pa_ano=2010&session=6572150674173;

https://sig.tse.jus.br/ordem/wap/real/sig/eleicoes/resultados/resultado-consolidado?pa_ano=2012&session=6572150674173;

<https://g1.globo.com/Eleicoes/2008/0,0,MUL786752-15693-00-CONFIRA-OS-VEREADORES-ELEITOS-EM-BELO-HORIZONTE.html>;

https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica/c3/a7/c3/a3/leit/C3/a3/leit/2004/10/nova_compo/C3/a7/C3/a3/da/c3/a7/mara_municipal_de_belo_horizonte_dazle_15C2%BA.de;

<https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoesanteriores/eleicoes2000/resultadodeeleicao2000>

A Lei das Eleições – Lei nº 9.504/1997, estabelece a “cota de gênero”. Cada partido e/ou coligação deve reservar o mínimo de 30% das candidaturas para mulheres. Contudo, o que deveria ser o piso é usado pelos partidos como teto, o que impede que se caminhe para uma paridade de gênero na proposição de candidaturas.

Como é possível visualizar na linha do tempo acima, em 2020, foram eleitas quase 27% de mulheres para a CMBH, porcentagem próxima à exigida pela cota legal de 30% das candidaturas. É notável o avanço em relação às eleições anteriores, sobretudo à de 2012 (quando apenas 1 mulher foi eleita para a vereança na cidade).

O piso de 30% é para a candidatura de mulheres, por partido, coligação ou federação, e não para o número de representantes eleitas. Diversos estudos sobre esse tema, contudo, têm destacado a importância dessa cota para aumentar a participação feminina na política, mas também apontam a fragilidade da proposta. São muitas as situações que fazem da política um espaço ainda eminentemente masculino e que não favorecem a participação das mulheres.

Acrescenta-se, ainda, o fato de que diversos partidos fraudam a cota de gênero, crime popularmente conhecido como

“candidaturas laranjas”, ou seja, usa-se o nome de mulheres que são apresentadas como candidatas, mas que não fazem campanha e não entram verdadeiramente na disputa. Recentemente, 17 vereadores foram cassados em três estados (Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais). No estado de Minas Gerais, em agosto de 2022, o Tribunal Regional Eleitoral cassou os candidatos que concorreram aos cargos proporcionais pelo Avante por fraude na cota de gênero, pois algumas das supostas candidatas não realizaram qualquer campanha. Infere-se disso que suas candidaturas não eram efetivas.

POPULAÇÃO MAJORITARIAMENTE NEGRA É POUCO REPRESENTADA NA CÂMARA MUNICIPAL

Quando se considera a interseccionalidade entre gênero e cor, as diferenças são ainda mais gritantes, uma vez que apenas 2 vereadoras de Belo Horizonte se autodeclaram negras (pretas e pardas), isto é, 4,9% do número total de vereadores, enquanto o número de mulheres negras em Belo Horizonte é de 28% da população total.

Dentre os vereadores da capital mineira em 2023, 61% se autodeclaram brancos, 26,8% são pardos e 12,2% são pretos. Essa

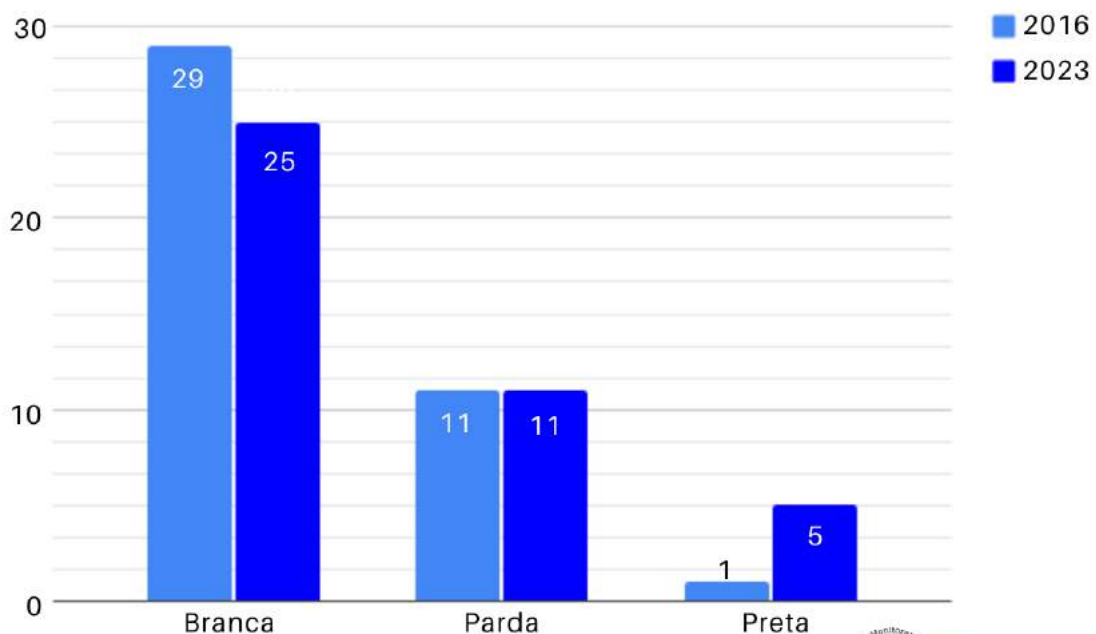
informação torna perceptível a desigualdade com relação à raça/cor em Belo Horizonte, porque, segundo o Mapa das Desigualdades de 2021, 12% da população da cidade é preta e 47% é parda (quase 60% da população se considera negra), mas ainda assim, o número de vereadores negros (homens e mulheres) é menor que 39%.

Considerando as eleições municipais de Belo Horizonte, antes de 2016, não havia nenhuma informação no TSE quanto à raça/cor dos vereadores eleitos. No gráfico

abaixo, observa-se que, em 2016, 29 dos vereadores eleitos (70,7%) de Belo Horizonte eram brancos, 11 pardos (26,8%) e 1 preto (2,4%).

A partir de 2023 não haverá grandes mudanças: com 25 vereadores (61%) sendo brancos, 11 pardos (26,8%) e 5 pretos (12,2%), houve um aumento de quase 10% no número de vereadores pretos, enquanto o número de vereadores pardos se manteve e o número de vereadores brancos apresentou uma ligeira queda.

**COR/RAÇA DOS VEREADORES DE BELO HORIZONTE
(2016-2023)**



Fontes:
https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/seal/fr/sig_eleicao_resultados/resultado-consolidado?p19_menu=ELEITOS&clear=RP&session=4340452449091
https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/seal/fr/sig_eleicao_resultados/resultado-consolidado?p0_sit_totalizacao=Eleito&session=1568743105237



Não é possível ignorar, contudo, a limitação da análise sobre raça/cor, tendo em vista que só há dados de autodeclaração sobre cor

disponíveis no TSE para as últimas duas eleições municipais, não sendo, assim, possível inferir se há tendência de maior ou

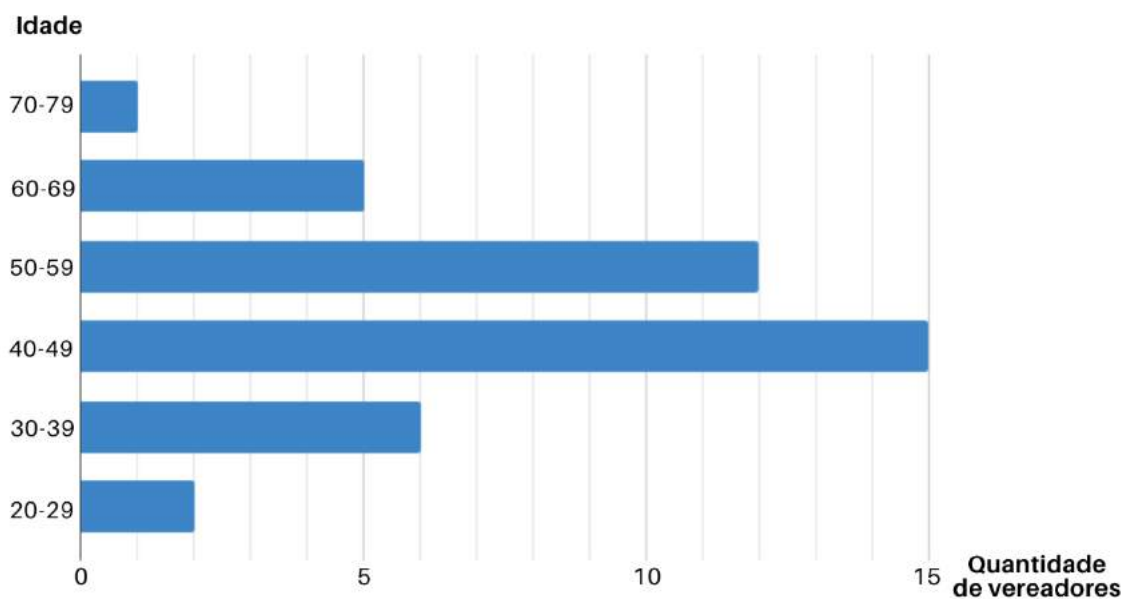
de menor representatividade ao longo dos anos.

Seja como for, esses dados já sugerem que se reproduz também aqui na capital mineira um padrão racial e de gênero comum ao restante do país: a política brasileira tende a ser um ambiente dominado por homens brancos, que definem a organização da sociedade e a distribuição dos recursos públicos.

O gráfico a seguir ilustra a faixa etária dos vereadores de Belo Horizonte em 2023. A faixa etária de 40-49 anos é a mais representada na Câmara, com 15 vereadores (36,6%). Em seguida vem a faixa etária de 50-59 anos com 12 vereadores (29,3%); 6 (14,6%) e 5 (12,2%) vereadores estão nas faixas etárias de 30-39 anos e 60-69 anos respectivamente. Por fim, os vereadores com faixas etárias de 20-29 anos e 70-79 anos são minoria, com 2 (4,9%) e 1 (2,4%), respectivamente.

JOVENS SÃO O SEGMENTO MENOS REPRESENTADO NA CMBH

FAIXA ETÁRIA DOS VEREADORES DE BELO HORIZONTE (2023)



Fonte: https://sig.tse.jus.br/ords/dwapi/seal/sig-eleicao-resultados/resultado-consolidado?p19_menu=ELEITOS&clear=RP&session=4340452449091

A faixa etária de 20-29 anos é representada por 3 vereadores na Câmara Municipal, a segunda com menos representação. No entanto, conforme informações do IBGE de 2010, a população belo-horizontina é composta em sua maioria por pessoas entre 20 e 29 anos (19%). A faixa etária de 30-39 anos, que tem 4 representantes na Câmara, equivale a 16,6% da população de Belo Horizonte.

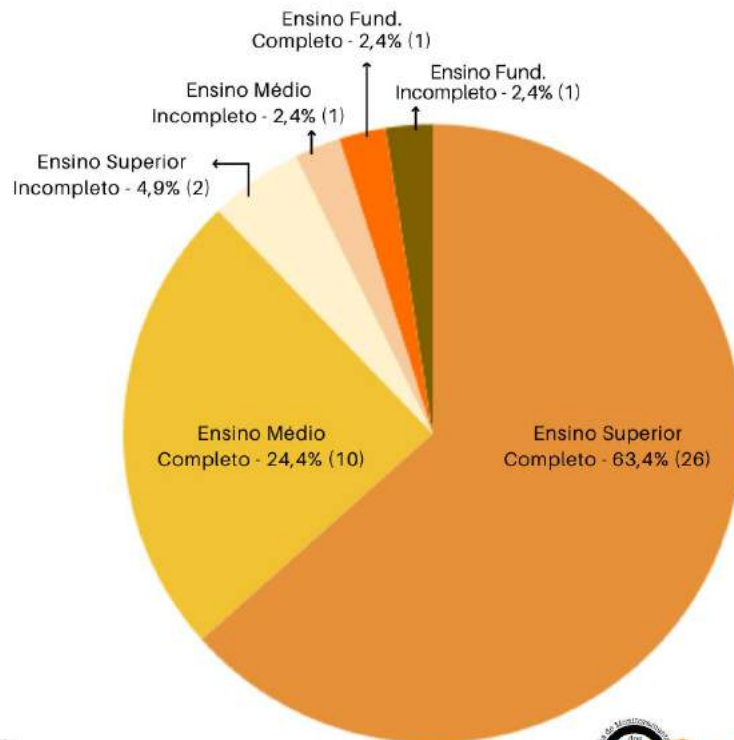
Como apontado, as faixas etárias de 40-49 anos e 50-59 anos são as mais representadas (68,2% da população de vereadores) na Câmara Municipal, ao passo que a população da cidade, entre essas faixas etárias, corresponde a 25,3%. Por fim, as faixas etárias de 60-69 e 70-79 anos somam juntas 10,6% da população de Belo Horizonte e na Câmara representam 14,2% dos vereadores.

ESCOLARIDADE E PROFISSÃO DOS VEREADORES

No tocante à escolaridade, 26 vereadores (isto é, 63,4% dos membros da Câmara Municipal) possuem graduação completa, 3 vereadores (4,9%) têm graduação incompleta, 10 vereadores (24,4%) concluíram o ensino médio, 1 vereador (2,4%) não concluiu o ensino médio, 1 vereador (2,4%) possui ensino fundamental completo e 1 (2,4%) tem ensino fundamental incompleto.

Nota-se que, em Belo Horizonte, as vereadoras seguem a tendência da população brasileira em que as mulheres têm níveis de educação formal superiores aos homens: 7 das 8 vereadoras possuem ensino superior completo e 1 possui ensino superior incompleto.

ESCOLARIDADE DOS VEREADORES DE BELO HORIZONTE (2023)

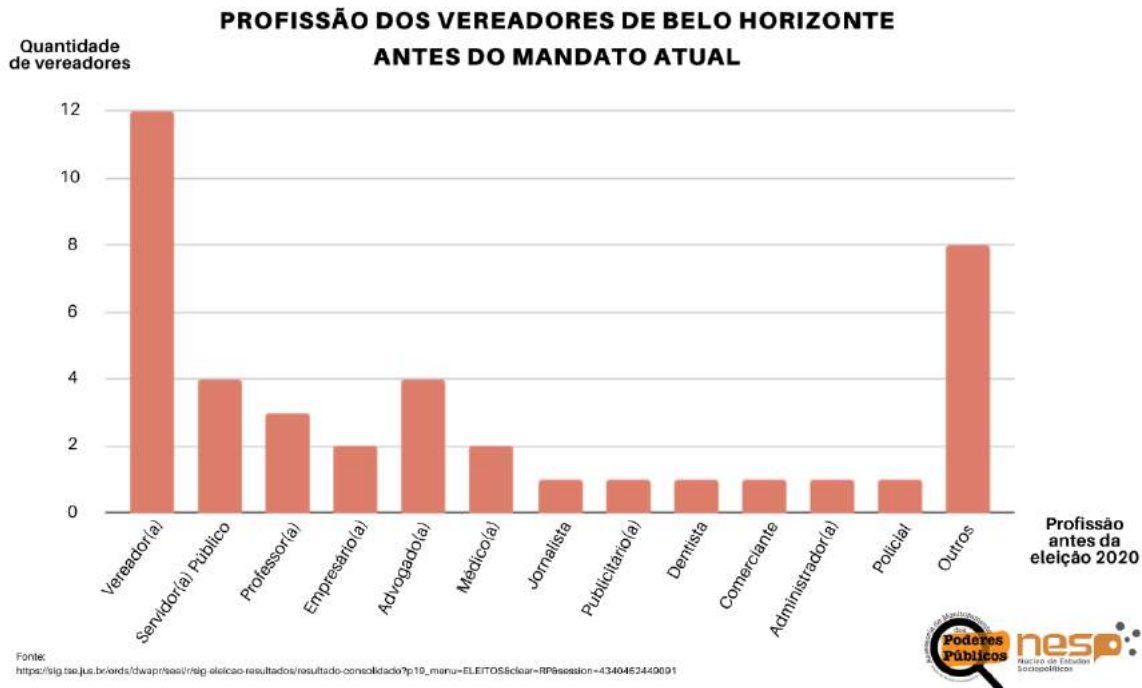


Fonte:
https://sig.tse.jus.br/ords/dwpr/seal/t/seg_eleicao_resultados/resultado consolidado?p19_menu=ELEITOS&clear=RP&session=4340452440001



Considerando a profissão dos vereadores de Belo Horizonte eleitos em 2020, 12 (29,3%) já eram vereadores; professores correspondem a 7,3% (3), empresários a 2 (4,9%) e servidor público a 4 (9,8%). Médicos e advogados, separadamente, correspondem a 4,9% (2) e 9,8 (4), respectivamente; seguidos por jornalista,

publicitário, comerciante, dentista e administrador com 1 (2,4%) representante cada. A categoria “outros” reúne 8 (19,5%) vereadores cujas profissões não estão discriminadas na base de dados do TSE. Essas informações são ilustradas pelo gráfico a seguir.



QUADRO COMPARATIVO ENTRE OS VEREADORES ELEITOS EM 2020 E A COMPOSIÇÃO DA CÂMARA A PARTIR DE 2023

O perfil dos parlamentares eleitos em Belo Horizonte, em 2020, não corresponde àqueles que exercem o cargo de vereança ao longo dos 4 anos de mandato. Muitos renunciam, têm o mandato cassado ou são eleitos, no meio de seu mandato, para outros cargos como o de deputado estadual ou federal. Como mencionado anteriormente, até o momento, 8 vereadores eleitos em 2020 foram substituídos por seus suplentes.

Quando aferidos o perfil inicial e aquele modificado nos últimos dois anos, percebe-

se a redução do número de vereadoras do gênero feminino (-7,3%); queda do número de parlamentares brancos (-7,3%) e o respectivo aumento de pardos (+7,3%). No que concerne à escolaridade, houve ligeiro crescimento daqueles com ensino superior completo em decorrência da saída daqueles com ensino superior incompleto e ensino médio incompleto. Fenômeno similar ocorreu com a questão da idade. O número dos vereadores que possuem entre 30 e 39 anos ampliou-se, ao passo que se reduziram aqueles entre 20-29, 40-49 e 50-59 anos. Abaixo segue infográfico com os dados compilados acerca do perfil geral da CMBH que entrará em vigor a partir de 2023.

BELO HORIZONTE



População	2.537.000
Homens	1.234.000
Mulheres	1.303.000
Vereadores	41
Prefeito	Fuad Noman (PSD)

QUEM SERÃO OS VEREADORES NA CAPITAL MINEIRA EM 2023?

Perfil geral dos(as) vereadores(as) na CMBH em 2023

Gênero



Mulheres 19,5%
Homens 80,5%

Cor/Raça



61,0% autodeclarados brancos
26,8% autodeclarados pardos
12,2% autodeclarados pretos

Idade



20-29 anos (4,9%)
30-39 anos (14,6%)
40-49 anos (36,6%)
50-59 anos (29,3%)
60-69 anos (12,2%)
70-79 anos (2,4%)

Escolaridade



Ensino Superior completo (63,4%)
Ensino Superior incompleto (4,9%)
Ensino Médio completo (24,4%)
Ensino Médio incompleto (2,4%)
Ensino Fund. completo (2,4%)
Ensino Fund. incompleto (2,4%)

Fonte:
<https://nossabh.org.br/uploads/2021/06/Mapa-das-desigualdades-da-RMBH-2021.pdf>

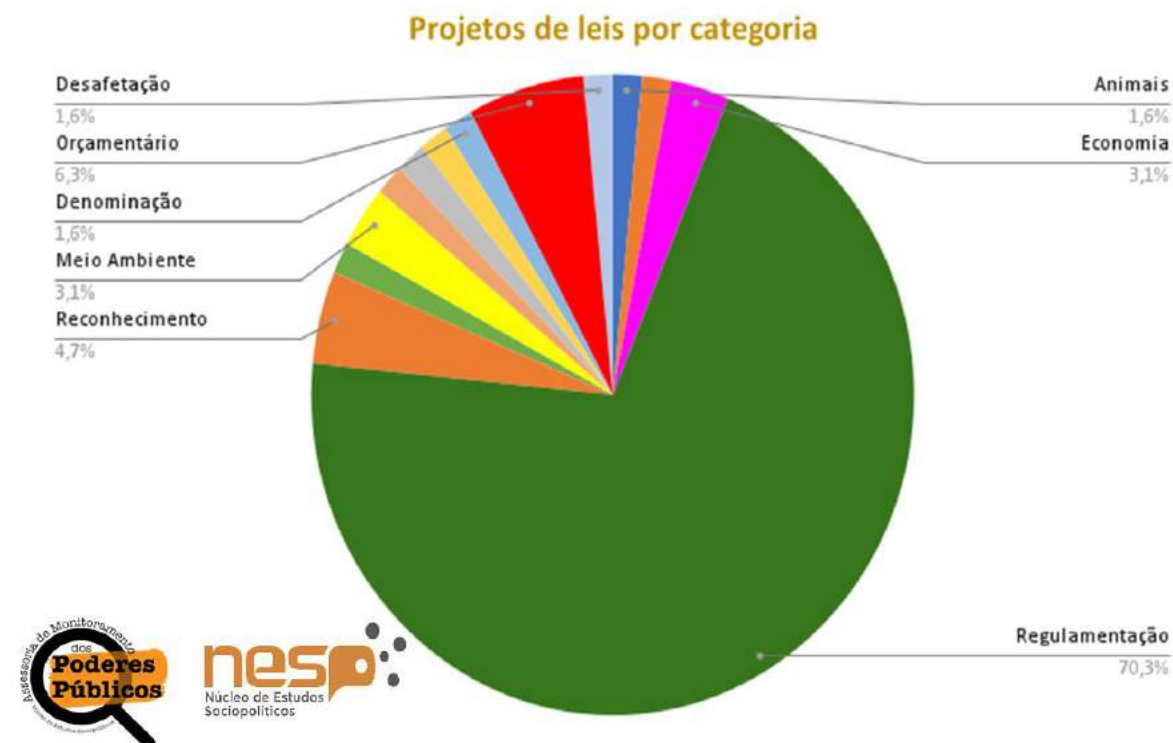


OS PROJETOS QUE TRAMITAM NA CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

A Assessoria de Monitoramento dos Poderes Públicos do Nesp analisou os projetos de lei e projetos de emenda à Lei Orgânica do município apresentados pelos vereadores belo-horizontinos. Foram considerados apenas os projetos que estão em estágio avançado de tramitação, ou seja, foram focalizadas as proposições que estão

no Plenário da Câmara, onde ocorre a última etapa do processo legislativo, em dois turnos.

Foram analisadas apenas as matérias elaboradas na atual legislatura, de fevereiro de 2021 até junho de 2022. Ao todo foram 64 projetos. A Assessoria de Monitoramento os categorizou em 11 tipos, conforme as características e as finalidades de cada um deles.



Proposições da categoria **regulamentação** são a esmagadora maioria, 45. Reúnem-se nessa categoria os projetos que normatizam e regulam a conduta de pessoas físicas ou jurídicas no município. Nesse grupo há, por

exemplo, matéria cuja finalidade é desobrigar a comprovação de vacinação em espaços privados. Outro projeto, do mesmo tipo, pretende obrigar os condomínios residenciais ou comerciais a comunicarem

às autoridades casos de violência contra a mulher. Ainda na categoria regulamentação há proposição para proibir o uso de fogos de artifícios; esse foi o único projeto entre os de regulamentação que chegou a se tornar efetivamente uma lei. Trata-se da lei municipal 11.400 de 2022.

Muitos desses projetos de regulamentação buscam alterar o Código de Posturas da cidade. Esse código refere-se ao conjunto

de normas que regem a convivência dos cidadãos e pessoas jurídicas entre si e com o espaço público. Esse código regula a publicidade no município, a limpeza urbana, as festas de rua, entre outras questões. O atual Código de Posturas da capital mineira é de 2003. Dentre os projetos de lei considerados neste estudo, havia 11 projetos apresentados com o objetivo de alterar o Código de Posturas.

Projetos que alteram o código de posturas de Belo Horizonte

PL 4/2021	Autoriza a instalação de banheiro público nas bancas de jornais e revistas.
PL 8/2021	Reconhece a cruz verde nas fachadas das farmácias como símbolo de identificação e não como propaganda.
PL 11/2021	Acaba com as penalidades para quem constrói rampas de acesso para pessoas com deficiência sem notificar a prefeitura.
PL 55/2021	Regulamenta a profissão de lavador e guardador de veículos.
PL 206/2021	Autoriza a iniciativa privada a cuidar de espaços públicos, como praças.
PL 258/2022	Possibilita que pessoas com deficiência usem mobiliários proibidos em comércio de rua, mas indispensáveis à sua locomoção.
PL 319/2022	Autoriza a venda de água de coco e caldo de cana em veículos <i>food-truck</i> .
PL 323/2022	Libera a comercialização de artigos para cães e gatos, produtos artesanais, entre outros, em bancas de jornais e revistas.
PL 331/2022	Permite que vendedores de alimentos em veículo contrate outra pessoa.
PL 357/2022	Autoriza a realização de campanhas de arrecadação em espaços públicos.
PL 373/2022	Autoriza os donos de bancas de jornais e revistas conceder a posse a um terceiro.

Fonte: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-proposicoes>

A segunda categoria com o maior número de projetos é a de **reconhecimento**. Esse tipo de proposição declara oficialmente a importância do trabalho de pessoas, organizações, práticas culturais e coisas como relevantes para a cidade. São três projetos nesse sentido. Entre eles, cita-se o que reconhece a libras como língua oficial na capital, o que pode viabilizar o ensino dessa linguagem nas escolas municipais; outro projeto reconhece Belo Horizonte como a capital nacional do *Wheeling*, prática de empinar motos.

Dois projetos são da categoria **economia**. Trata-se de matérias de geração de emprego e renda, abertura de empresas, entre outros pontos. O primeiro desses projetos pretende que o município crie um fundo para custear a instalação e ampliação de empresas na capital. O outro permite que a prefeitura dê desconto no IPTU para os estabelecimentos

comerciais que estiveram em conformidade com a legislação tributária.

Quatro proposições são da categoria **orçamento**. Um deles pretende dar mais transparência aos empréstimos contratados pela Prefeitura da capital. Até o momento, não são informados antes da assinatura dos empréstimos, o nome do credor e as taxas de juros a serem praticadas no negócio.

Outro projeto de destaque na categoria orçamento é o que torna obrigatória a execução das emendas orçamentárias sugeridas pela população. Tais emendas compreendem uma parte dos recursos públicos, cujo destino é definido por vereadores e pela população. No entanto, desde a implementação do orçamento participativo em Belo Horizonte, ocorrida em 1994, os prefeitos não são obrigados a executar o que foi definido pela população.

Categorias e definições

Regulamentação	Projetos de regulamentação normatizam condutas de pessoas físicas ou jurídicas: institui regras quanto às vagas de estacionamento, entre outras questões similares.
Denominação	Projetos de denominação nomeiam escolas, ruas, entre outros bens públicos.
Desafetação	Matérias de desafetação pretendem transferir a responsabilidade de algo para outro ente da federação.
Desporto	Projetos nesse sentido incentivam práticas de lazer regulares com a finalidade de exercitar o corpo.
Economia	Projetos relativos à produção ou circulação de mercadorias e serviços.
Infraestrutura	Projetos de infraestrutura tentam melhorar as condições materiais e rodoviárias da cidade.
Meio Ambiente	Projetos de meio ambiente tratam das propostas de preservação ambiental.
Orçamentário	Iniciativas que alteram a quantidade de receitas ou despesas são projetos orçamentários.
Reconhecimento	Projetos de reconhecimento declaram coisas, pessoas jurídicas ou físicas, importantes para a cidade.
Saúde	Projetos de saúde pretendem aumentar a disposição física e psíquica da população.
Transporte	Projetos de transporte são aqueles que impactam na locomoção do cidadão pelo município.

CRÉDITOS

A análise publicada em *Contextus* não representa a opinião da PUC Minas ou da Arquidiocese de Belo Horizonte. Sua publicação, sob responsabilidade exclusiva do Núcleo de Estudos Sociopolíticos – Nesp, obedece ao propósito de estimular a reflexão sobre a conjuntura política e outros aspectos de interesse social.

Desde o início de 2021 (edição n. 43), a produção e a publicação do *Contextus* passaram a ser realizadas pela *Assessoria de Monitoramento dos Poderes Públicos*, serviço de análise política criado e coordenado pelo Nesp para acompanhar a conjuntura política nos 28 municípios que compõem a área de abrangência da Arquidiocese de Belo Horizonte.

Núcleo de Estudos Sociopolíticos

Avenida Dom José Gaspar, 500 – Prédio 30 - CEP: 30.535-901 - Belo Horizonte - MG
Site: www.nesp.pucminas.br | E-mail: nesp@pucminas.br | Telefone: 3319-4978

Grupo Gestor

Representantes da PUC:

Claudemir Francisco Alves
Rachel de Castro Almeida
Robson Sávio Reis Souza (Coord.)

Representantes da Arquidiocese de Belo Horizonte:

Frederico Santana Rick – VEASPAM
José Zanetti Gonçalves – RENSE

Conselho Editorial

Claudemir Francisco Alves
Rachel de Castro Almeida
Robson Sávio Reis Souza

Equipe da Assessoria de Monitoramento dos Poderes Públicos

Ana Camila Moreira
Claudemir Francisco Alves (Coord.)
Kelly Cristine O. Meira
Marcelo Gomes

Redatores

Ana Camila Moreira
Claudemir Francisco Alves (Coord.)
Kelly Cristine O. Meira
Marcelo Gomes

Imagem de capa

Marcos Franchini – @mfranchini – mfranchini.com/